

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 13000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.  
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.ºs) 15125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.  
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 15500

### Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração — rua Direita.

### EXPEDIENTE

Agradecemos penhorados áquelles dos nossos assignantes que satisfizeram com toda a pontualidade a importancia dos seus debitos.

Continuamos regularmente a cobrança pelo correio das assignaturas em divida, e esperamos que o cavalheirismo dos nossos amigos nos evitará o incommodo de insistirmos no pedido.

Damos abaixo uma relação d'algumas localidades onde o correio não cobra, e esperamos merecer aos assignantes que temos n'esses pontos o obsequio de satisfazerem as suas assignaturas por via que lhes convenha melhor.

Um periodico que vive exclusivamente dos recursos proprios julga se no direito de esperar dos seus assignantes a fineza da sua generosidade.

|              |                  |
|--------------|------------------|
| Silveiro.    | Marinha Grande.  |
| Arada.       | S. Bernardo.     |
| Sangalhos.   | Villar (Aveiro). |
| Alquerubim.  | Val d'Ihavo.     |
| Angeja.      | Ancã.            |
| Esgueira.    | Castende.        |
| Eixo.        | Samel.           |
| Oliveirinha. | Ihavo.           |
| Palhaça.     | Lixa.            |
| Pardilhó.    | Pardelhas.       |
| Sepins.      | Pampilhosa.      |
| Sarrazola.   | Villar Formoso.  |
| Verdemilho.  | Mogofores.       |

### AVEIRO

### A REPRESENTAÇÃO DE CLASSES

Os jornaes da capital tem annunciado ultimamente reuniões de advogados, medicos e pharmaceuticos, a fim de cada uma d'estas corporações tratar da eleição d'um deputado que exclusivamente advogue os interesses respectivos.

Isto, que, em uma analyse rapida, parece simples, tem no fundo difficuldades diversas, quer debaixo do ponto de vista pratico, quer sob as multiplas relações e dependencias que existem

entre as differentes classes, que mais deviam approximar-se, do que systematicamente dividir-se, e ainda apresenta um absurdo se encaramos semelhantes pretensões debaixo do ponto de vista politico.

A classe, tendendo a desaparecer à maneira que a democracia se fôr inoculando nos costumes dos individuos, não tem razão alguma de levantar aqui ou ali uma bandeira, e com especialidade entre pessoas que deviam conhecer a impossibilidade de hoje se tornar bemquisto todo o que pretende separar-se de outrem unicamente por causa dos meios de procurar a subsistencia.

Politicamente todos são cidadãos; socialmente todos são trabalhadores.

Porque um trabalha com o escalpello, outro com o martello ou nos auditorios, dever-se formar por isso um nucleo correspondente para eleger um deputado, vinha resultar um cahos interminavel, porque todos tem direito de exercer a sua vida politica e então teriamos um numero sem limites de ambições.

Imaginemos que cada classe se collocava em campo para fazer vingar uma candidatura!

O parlamento, em vez de ser para n'elle se tratarem dos negocios geraes da nação, seria apenas uma arena onde os interesses particulares se gladiariam a trozmente, resultando d'aqui esse espirito absorvente proprio de gerações passadas.

Mas entremos em uma analyse succinta do facto, que é em si bastante caracteristico e por conseguinte digno de minuciosidades.

A eleição d'um deputado nas condições exigidas só pode ser por accumulção; porém aqui ha

dois factos que se impõem: 1.º— Não ha numero sufficiente de medicos, pharmaceuticos e advogados no paiz que possa entre si eleger um deputado por corporação. 2.º—A impossibilidade de se encontrar um nome em cada corporação que possa reunir os suffragios de Lisboa, Coimbra e Porto, porque nenhuma d'estas cidades cederá á outra a pretensão d'um nome, dará um resultado nullo para a campanha.

No primeiro caso aquellas corporações tem de empregar a sua influencia junto de seus clientes ou freguezes para realizar o fim que pretendem.

Mas se todas as classes, como lhe chamam, pretendem um deputado? Não sabemos como realizar tão original e extravagante ideia.

Admittamos que as outras classes não preconisem tal ideia, mas que votem, por mandado do seu medico, pharmaceutico ou advogado, nos candidatos por estes escolhidos.

D'aqui resultaria que, além da guerra que se travaria entre estas classes, prejudicial com especialidade nas terras pequenas, onde dá motivos a animosidades e divisão nas familias, o deputado eleito não representa genuinamente uma classe, e perdia todo o alcance o ideal.

Era um deputado *parasita*.

Em todo o caso a tentativa, conscienciosamente, é inutil, por que, ou não será eleito, ou seloha com elementos que directamente nada tinham que ver com a classe preteneiosa.

Ora sejamos justos, e digamos se vale a pena introduzir a guerra, por exemplo, entre o medico e o pharmaceutico, duas entidades que necessitam de harmo-

nia para bem viver! Entre o advogado e o escrivão!...

Os interesses das differentes corporações estão ligados entre si por laços mediatos e tanto que o mal estar d'umas influe indirectamente sobre as outras, de maneira que a união por vinculos federativos seria um bem para todas, collocando-as debaixo d'uma protecção mais ampla e util; porém, separando brutalmente, fazendo levantar, pela distincção de classes, odios pessoases, será tudo quanto lhe quizerem chamar, menos bom senso.

Proceder d'uma tal maneira é dar uma prova de ignorar o que seja um parlamento, e o que seja um deputado; é querer cerrar os animos em divisões mesquinhas e concorrer poderosamente para as consequências d'essa distincção abominavel—para a differença de castas.

No momento em que a patria precisa d'uma dedicação, de trabalhos, tratar de levantar a zizania entre os cidadãos, fazendo-lhe lembrar que o trabalho de um é mais lucrativo e facil do que o do outro; ensinando-lhe que os interesses da nação são inferiores aos particulares, que ás ambições mesquinhas não se devem oppor os interesses de todos nós, é apresentar evidentes provas d'um espirito apoucado e indifferente aos negocios da patria.

Ficam já avisados os leitores para repellirem semelhantes pretensões.

Mello Junior.

### NA RUSSIA

O sr. governador geral de Moscow tem distribuido revolvers de seis tiros pelos agentes policiaes, para que estes mais facilmente se possam apoderar dos nihilistas que oppoñham resistencia.

E se os munissem de canhões, não seria mais seguro?

Mas fazem mal as auctoridades moscovitas em perseguirem os nihilistas, porque, no fim de contas, elles, os *scelerados* têm razão.

Vamos narrar um facto, que bem mostra quanto ha de justiça na revolta nihilista.

Em julho de 1879 uma mulher lavada em lagrimas, com dois filhinhos ao colo, dirigiu-se á habitação do consul russo no Rio de Janeiro, pedindo pão e passagem para a patria, pelo amor de Deus. O consul repelliu-a, dizendo que nada daria, porque o czar ordenára que tratasse aquella familia como degredados sobre os quaes pesava a excommunição imperial. A infeliz mãe suicidou-se. Os meninos morreram de fome, se qualquer alma bem fazeja os não recolheu.

Esse czar, o miseravel carrasco da Polonia, foi enfim justicado pelos nihilistas. Mas quantas mais familias não haverá nas mesmas condições d'esta de que vimos fallando?

E o *Figaro* (o de Paris) a chamar parricidas aos executores d'aquelle miseravel!

Hoje então pretendem alguns conservadores russos, que o melhor de tudo é tirar a corôa aos Romanoff, e dal-a a uns outros carrascos de differente casta. E pensam então n'uma revolução militar.

E' tirar corôa e dar corôa. Mas o povo é que já não arrisca a sua pelle por tão pouco. Veremos o que succede aos Romanoff.

O *Molva*, órgão da imprensa palaciana de S. Petersburgo, publica verinas e calumnias contra o nihilismo. As outras prostitutas da imprensa applaudem. Querem desautorisar a revolução os pascacios.

Enfim, que sua magestade o povo tome nota.

Os jornaes affieçoados ao czar dizem que é muito provavel que elle dê uma constituição liberal ao povo.

Pois sim, aquelles. A constituição ha de vir, mas ha de vir d'outra banda. Que constituição ha de ser, o tempo o dirá!

Isto no fim de contas está a passar.

(36)

### Folhetim

### A. RANC

### HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXVII

—Não desconfiamos de vós, sr. Jacotin, disse Rochereuil, intervindo pela primeira vez na conversação. Depois que estas aquitendes obrado, lealme ite, e podeis, com effeito, ser-nos util.  
 —Quando contaes evadir-vos?  
 —Na proxima noite.  
 —Todos os sete?  
 —Sim.  
 —Pelos jardins?  
 —E' muito provavel.  
 —E sabeis onde vos occultardes no primeiro momento?  
 —Sim.  
 —Eu não vos pergunto onde. E os passaportes? Já os tendes, não é assim? Esse bravo abbade Lafon tem fabricado bastantes de todas as cores e para todas as cidades! Pois bem; o resto é comigo, e juro-vos que

esta noite a policia e os gendarmes não vos incomodarão; eu me encarrego de os espartillar pelo campo para exercitarem as pernas. Se houver demora não será mau pervenirem-me, não acham? Sim, pois não, jogar pelo seguro. E agora só me resta apresentar-vos os meus cumprimentos por que está chegada a hora de entrar para o gabinete, e não penso em vos tornar a ver tão cedo. Boas noites, sr. Rochereuil; boas noites, sr. abbade. Ah! já me esquecia uma ultima recommendação: ignoro qual é depois a vossa ideia, mas se ainda não desististes e fencionaes, recomeçar o vosso trabalho em Paris abri bem o olho, porque vou retornar— não com esse gendarme de Rovigo, por exemplo— o servico activo, e alligiriam-me muito se me obrigassem a agarrar-vos; vos não dejesariéis que eu cumprisse com as minhas obrigações, e eu exprobraria-me por isso rudemente. Ah! se mr. Fouché quisesse, não iriamos para lá fazer servico.

Jacotin afastou-se, e sahio, successivamente dois muros com uma agilidade surpreendente, pela sua idade.

Logo que ficaram sós, Rochereuil e o abbade metteram-se pela viciella dos Escossez e saltaram o muro que circunva a prisão. Chegadas á portinha onde Descossez devia esperal-os, não tiveram necessidade de dar o signal do costume. A porta estava entre-aberta, e na obscuridade reconheceram o discreto carcereiro, que os introduziu sem dizer palavra.

Apenas tinham entrado, a porta fechou-

se bruscamente e com ruido. Rochereuil, surprehendido, fez um movimento como para se pôr em guarda; o abbade voltou-se, e disse em voz baixa:

—Para que fazes barulho. Descossez? Descossez não respondeu.

E ao mesmo tempo appareceu uma luz viva n'um canto do corredor de ronda. Era Degrange que assestava a lanterna surda, de que vinha munido, do lado do grupo que se conservava ainda ao pé da porta. A este signal, appareceram tres gendarmes. Degrange approximou-se.

—Já que tivestes a loucura de entrar, não saireis mais, meus senhores, disse elle friamente.

Rochereuil e o abbade procuravam explicarem-se aquella surpresa; e olhavam alternativamente para Degrange, gendarmes e Descossez.

—Não comprehendéis, meus senhores, disse Degrange? Ides então comprehendêr. Vamos, sr. Descossez, dignae-vos cumprimentar esses senhores, e passae para o vosso lugar; o vosso successor irá lavar o vosso assento criminal.

Apezar de parecerem socegados, Rochereuil e o abbade não poderam deixar de exultar.

—E' verdade, continuou Degrange, este bravo pae Descossez deixou-se agarrar. Foi por isso que eu obtive o favor de vos ver esta noite. Bem védes que o golpe não foi difficil de vibrar. Vou mandar conduzi-los aos seus quartos, e amanhã o sr. juiz d'in-

strucção vos interrogará. E da noite, meus senhores, dormi bem. Eu poderia mandar-vos para a enxovia, porque isso é do regulamento, em consequencia de serdes julgados em flagranté evasão, mas que se aproveita com isso na vossa posição? Não gosto de atormentar as pessoas quando isso não serve para nada. Vamos, pae Descossez, marchê!

Descossez approximou-se, e com o barrete na mão, disse-lhe humildemente:

—Não esquecereis o que me promettestes, não, meu bom sr. Degrange?

—Veremos, quando isso fór conveniente, meu homem.

XXVIII

Rochereuil e o abbade tinham escutado impassiveis e desdenhosos. No dia seguinte, de manhã, o substituto de Descossez, com o melhor humor, veio prevenil-os, acada um por sua vez, de que o juiz d'instrucção, Drault, se achava na prisão e ia interrogal-os.

Degrange tinha ensaiado o sr. Drault, e traçado o caminho a seguir. O facto da ausencia prolongada de Rochereuil e do abbade era d'uma extrema gravidade, mas isso não bastava. Era preciso estabelecer qual tinha sido o fim d'esta ausencia. Degrange tinha descoberto quasi todo. O duque de Rovigo tinha-lhe notificado, segundo um despacho do grande preveste do exercito, a presenca de cinco desconhecidos em Erlurib, que pareciam ter desaparecido quasi no mesmo instante. A investigação não pôde

continuar porque o exercito francez tinha evacuado as suas posições em volta de Erfurth, que haviam sido occupadas pelos allidos.

Este numero de cinco impressionou Degrange por causa da coincidência que tinha com equal numero dos individuos presos em Châtelleraut e que estavam sempre no segredo. Era claro que estes individuos tinham ensaiado lá alguma comedia, e que pelos modos que affectavam, haviam estado presos. Degrange reconhecia o proceder habitual dos seus adversarios, que consistia invariablymente em lancar a policia em caminhos falsos, e d'aqui chegou a concluir que os cinco individuos apparecidos em Erfurth podiam muito bem ser Rochereuil e o abbade com tres dos seus companheiros que se tinham entregado ao quartel general do exercito, em quanto que cinco dos seus simplicites desviavam suspeitas deixando-se prender. Todavia isto só eram probabilidades e induções, e era preciso mais alguma coisa; era necessario obter uma confissão dos accusados, ou, por um interrogatorio sabiamente combinado, chegar a uma demonstração.

Degrange não esperava arrancar nada a Rochereuil nem ao abbade. Foi por desargo de consciencia que elle encarregou mr. Drault de os interrogar. O parlatorio de Visitação estava transformado em gabinete do juiz d'instrucção, onde mr. Drault se installou com o seu escrivão Ginot. Degrange assentou-se a um canto.

O abbade foi o primeiro a ser conduzido;

Lisboa, 6 de Junho.

A chefatura republicana troca de composição grossa na imprensa com a chefatura progressista. Estes dias tem sido vivo o tiro-teio entre as folhas dos chefes republicanos e as folhas dos chefes progressistas. Não é difícil averiguar quem tem razão, porque todos a tem.

Os jornaes da granja divergem na maneira de dirigir o ataque. O *Diário Popular* repete o que tem affirmado centenas de vezes, isto é, que o partido republicano é forte e poderoso no paiz, mas que não tira bons resultados da sua força e poder porque tem uma chefatura inepta, tonta, sem tacto nem criterio (textual) que o não sabe dirigir. Ainda hoje diz: — de que o partido republicano padece é de pessima direcção, a qual não deixou passar ainda um anno, nem mez, nem dia em que não praticasse algum erro enorme. E por aqui abaixo continua atacando os chefes republicanos com a violencia do costume. Ora ninguem pode deixar de concordar que o *Popular* diz infelizmente uma grande verdade e que está perfeitamente n'esse campo.

O *Correio da Noite* ataca a chefatura com o mesmo ardor, mas é menos verdadeiro. Esse diz que o partido republicano foi grande, mas que se tornou pequeno logo que os homens intelligentes e sensatos reconheceram que estava sendo dirigido por uma sucia de patetas. Confessa que ha muitas adhesões no paiz á edêa republicana, porem que o chamado partido republicano vaee em completa debandada.

Isto não é verdade. O partido republicano está de facto minado por bastante desalento e descrença profunda no tacto dos seus chefes, mas não diminuiu nem debandou. Aqui ninguem desiste da luta e esse mesmo desalento e essa mesma descrença prova que a massa já não vaee cegamente atraz de ninguem, o que constitui um bello symptoma de regeneração politica. Estula os homens, conhece-os e portanto ha de procurar substitui-los por outros melhores ainda que desanime momentaneamente. A crise ha de passar para dar lugar em breve a periodos de prosperidade e bonança. O *Correio da Noite* só tem razão quando chama imbecis aos chefes republicanos e mais nada.

Pelo seu lado, as folhas dos chefes republicanos atacam a ineptia com que os chefes progressistas cahiram no ultimo accordo e estigmatizam-os pela infamia com que protegeram o governo na questão da reforma penal. E' dar-lhes ahi para baixo, que eu muito estimarei que nunca as mãos lhes dôam.

Mas o que as taes folhas não provam, e nem mesmo procuram provar, é que não sejam imbecis os chefes republicanos. Saltam por cima d'isso como gatos por brasas e quando muito demonstram que os chefes progressistas, apesar de mais talentosos, são em politica quasi tão imbecis como elles.

to inquieta-se ou se irrita, e o prezo depressa chega ao terreno desejado.

O joven quando o levaram á presença de mr. Drault, estava muito pallido; tinha os olhos encovados e febris. Apenas entrou, e em quanto o escrívão lhe indicava a cadeira em que devia sentar-se, Degrange levantou-se e veio collocar-se deante d'elle, e parecia contemplar-o attentamente. Depois, voltando-se para o juiz d'instrucção:

—E' o mesmo, disse elle.

Mr. Drault fingiu consultar uns papeis; e depois d'um site cio prolongado de proposito, começou:

—Vós faltastes ao respeito á justiça; enganastela; abusastes da benevolencia com que vos ouvi, e todavia lestejaes salvar-vos! Será ainda tempo? Davido...

O prezo quiz falar.

—Não me interio paes, continuou mr. Drault, vós mentireis outra vez! Quero poupar-vos a essa vergonha. Não podéis dissimular; sabemos tudo. Não vos chamamos Geraud, nem sois serigueiro, finalmente não sois realista. O vosso verdadeiro nome é Hizay (Jacques-Eduard); nascestes em La Ferté-Vidaie, departamento d'Eure-et-Loir; sois filho d'um tabelião, e longe de sordes realistas, e-teses iludido na sociedade Jacobina e egualitaria dos Irmãos azues. Os vossos quatro companheiros são os chamados Richardiére, Couchery, Bert, e Thouvenin. Será verdade? Estamos sufficientes informados?

A policia tinha enviado a Poitiers dois

No terreno eleitoral estão os jornaes progressistas mais bem collocados. Os republicanos campam de grande força, os outros respondem-lhe invariavelmente que em poucos dias se verá quem a tem. De facto, campar um partido democrata de força eleitoral n'um paiz onde as eleições são feitas como todos sabem, é uma imbecillidade que corre a par de muitas outras.

Emfim, para completar a degradinglade surgem dissidentes por toda a parte. O *Commercio de Portugal*, importante jornal progressista, tem nos ultimos dias dado pau a cahir na chefatura do seu partido, que fulmina com razão; os jornaes republicanos começam a faser outro tanto com os directores do seu partido, mais ou menos claramente. Assim *O Noventa e Trez*, jornal conceituado e que ainda não foi excommungado pelo directorio, creio eu, condemna em artigo de fundo a resolução tomada pelo directorio d'ir á ura, e depois de dizer que o seu amor ao povo lhe dá autoridade a intervir nas questões do partido e a não obedecer cega e inconvenientemente como escravos aos que se julgam seus senhores, termina affirmando que não vaee á urna e que está farto, fartissimo, de aturar os reles de todos os partidos!!!

N'outra parte, referindo-se a uma noticia do periodico d'um ex socialista, pasma do seu redactor principal não ter sido convidado para uma reunião de presidentes dos centros de Lisboa, convocada pelo directorio, quando elle é presidente d'um centro! Não é só *O Noventa e Trez* que pasma; mais algum pasma por identico motivo. Que diabo! Parece-me que se vão alargando as excommunhões!

Os nossos senhores! Boa phrase. Eu nunca vi realmente tamanha intolerancia como a dos illustreschefes dos partidos portugueses. A jornada da chefatura progressista atirou-se furibunda ao *Commercio de Portugal* por se atrever a não concordar na direcção que leva o partido chegando a insultar o director d'aquelle periodico, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á causa progressista. Os chefes republicanos, se não insultam nos seus jornaes os dissidentes porque sabem que nem todos ficariam de braços cruzados deante dos insultos, excommungamos em concilio. Que vontade de rir! Sempre ingratos, sempre o *crê ou morres!*

—O directorio republicano não disse ainda o nome dos candidatos que apresenta ao suffragio do paiz. Como se sabe, na provincia trabalha-se em eleições ha mais de dois meses. Pede-se por lá votos com toda a energia e ninguem ignora que o voto do homem do campo é para aquelle com quem se compromette primeiro porque elles são escravos da sua palavra. Mas como os republicanos só começam a trabalhar á ultima hora por culpa do directorio, segue-se que perdem metade dos votos que poderiam obter pelas suas sympathias pessoais, visto estar quasi tudo comprometido a estas horas. Que bello directorio! Eu creio entretanto poder affiançar que os candidatos republicanos á accumulacão de votos são os srs. Theophilo Braga e Jacintho Nu-

agentes que conheciam muito bem Pariz e os seus adversarios. Estes agentes pouco trabalho tiveram em estabelecer a identidade dos cinco desconhecidos, que elles examinaram atravez d'um pequeno buraco feito no postigo dos quartos. De maneira que os prisioneiros ignoravam que tivessem sido confrontados e reconhecidos.

—Negaes ser o sr. Hizay? Negaes que os vossos companheiros se chamam Richardiére, Couchery, Bert e Thouvenin? Negaes que vós todos tomastes parte n'uma conspiração que tuha por fim a transformação do governo imperial, e n'outra que se dirigia contra a segurança do estado e contra a vida do imperador?

—Não, senhor, disse o prezo baixando a cabeça e com voz suffocada.

—Escrivão! tomae nota a resposta do prezo: Declaro chamar-me Jacques-Eduard Hizay; declaro tambem, que com as pessoas que acabam de ser nomeadas tomei parte n'uma conspiração contra a segurança do estado e a vida do imperador.

—Mas, senhor, balbuciou o prezo, eu não disse isso. Declaro somente que sou Hizay, não declarei outra coisa.

—Ahi sim, comprehendo; a verdade escapou-vos, e quereis agora rehavel-a. Já é tarde. As vossas declarações estão feitas e ficam apontadas. Escrivão, mencionaes o que vos disse.

O escrívão escreveu sem pestanejar. Os escrívães não foram creados para outra coisa.

Continua.

O socialista Hartmann teve por elle Victor Hugo. Em breve o socialismo terá por si a voz da Humanidade inteira. E depois, ó czares? e depois, ó jornalistas venaeis?

Vá, miseraveis, a postos! que, como diz Gomes Leal:

Pelo vento eterno do Norte que suspira vêm eccos marciaes das cordas d'uma lyra.

E' o canto da Revolução, saudando o despontar d'um novo dia.

Heliodoro A. Salgado.

## PELO ESTRANGEIRO

## Hespanha

Os jornaes do paiz visinho dizem que se aggravaram os padecimentos de D. Alfonso XII. Os excessos de prazeres, conforme alguns periodicos, produziram no monarcha uma laryngite que tem tomado proporções graves; e segundo noticias particulares dizem que a morte é certa dentro de poucos mezes. Alguns homens importantes do partido liberal democratico chegaram já a um accordo para se proclamar á morte de D. Alfonso uma republica forte, capaz de assegurar o desenvolvimento da nação hespanhola, tão perturbada n'estes ultimos tempos de calamitosa administração.

—Agora o epilogo das inundações. Em consequencia de decomposição de materias organicas, tem-se já dado alguns casos de febre paludosa o que tem causado panico. Muitas são as pessoas que se dispõem a abandonar a comarca.

—Falleceu d'uma congestão cerebral um dos prezos politicos que se acham no Carcere Modelo, dizendo-se que desde a inauguração d'esta penitenciaría são já trez os individuos que tem succumbido n'este estabelecimento.

## França

Foi vivamente discutido o restabelecimento do divorcio, no senado de França; e no dia 30 do mez findo, posto á votação a reivindicação d'aquella lei, foi approvada por 160 votos contra 119. Por conseguinte vai ser novamente lei do paiz o divorcio que a restauração monarchica havia derrogado em maio de 1816.

O sr. Naquet sustentou com tenacidade a sua proposta, e apesar de todos os obstaculos que lhe moveram, já dirigido-lhe no parlamento ironias cruéis, já ridicularizando-o na imprensa clerical ou conservadora e em caricaturas, venceu!

Dizia elle no seu ultimo discurso, no senado, onde a lei do divorcio encontrou uma resistencia que se não esperava: —... A separação tem todos os inconvenientes do divorcio, sem ter nenhuma das suas vantagens. Com o divorcio, os esposos recobram a sua liberdade, podem crear uma familia regular e achar em novos laços a felicidade que faltou á sua primeira união. Em vez d'isto, o que hoje succede é verdadeiramente afflictivo. O esposo separado contráe illicitas rela-

ções, expõe-se a crear familia que para a sociedade só pode ser objecto de commiseracão e até de desprezo. A situação da esposa separada é ainda mais desvantajosa. Honestalica por isso mesmo condemnada á mais penosa solidade. E se não teve força para resistir a seducções, tanto mais frequentes quanto se sabe que está só e desamparada, vem a ser o que a sociedade—esta vestal—chama, com severidade que não consulta a propria consciencia, uma mulher perdida, e a vergonha que lhe imprime na fronte salpicá tambem a dos seus filhos.

No fogo dos debates, pediu a palavra o sr. Lafont de Saint-Mur, conservador, para declarar que tinha sido adversario do divorcio, mas tendo estudado mais detidamente a questão, se volvera em partidario decidido do seu restabelecimento na França.

No dia immediato (31) o sr. Griffé apresentou tambem no senado um contra-projecto em materia de divorcio, restringindo as clausulas por que deve ser realisado o divorcio.

O restabelecimento d'esta lei não é antipathico mesmo ao bello sexo. Durante a sua votação, muitas senhoras que se achavam nas tribunas soltaram bravos e aplaudiram os senadores que votavam em favor do divorcio.

A imprensa commenta maduramente aquella melindrosa questão, e cada periodico emite alvitre tendentes a dar aquella medida uma face que não destoe da moral que o sr. Naquet teve em vista solidificar por meio do restabelecimento do divorcio.

O «Tems» diz que todas as vezes que haja divorcio, é preciso que tenha havido falta grave, irreparavel, que torne impossivel a vida de familia. «Para que a familia seja honrada, acrescenta, importa que o divorcio não seja dignificado e se apresente, não como um direito ou um privilegio, se não como realmente é, uma desgraça para o innocente e um verdadeiro castigo para o culpado.»

—Outro projecto de lei que está pendente do senado é o do serviço militar, que se torna extensivo aos ordinandos.

O bispo de Anvers, mr. Freppel, combateu violentamente esta medida, «Os ministros de Deus não deviam defender a patria pelas armas», dizia elle. A camara resolverá essa duvida: se os padres devem defender a patria com a espingarda ou com a estola. A nós parece-nos que antes de serem padres são cidadãos, e como taes sujeitos ás leis do estado.

—E ao mesmo que aperfeicão as suas leis tendentes á morigeracão da sociedade, a França, este emporio do progresso, fortifica e augmenta a sua prosperidade material. Outro dia, em seguida a um enorme desastre, deslumbrou o mundo com uma exposição universal. Agora projecta commemorar com outra exposição universal o primeiro centenario da revolução de 93.

## Inglaterra

Vai em Londres grande panico por cauza da senha audaciosa dos fenians. Nada menos de quatro explosões tive-

ram lugar n'um só dia da ultima semana do mez findo, cauçando 14 victimas, e outra frustou-se por ser encontrado, antes de explodir, o envolvero que continha desoitto pacotes de dynamite, com uma espoleta.

Consta que o governo tenciona oferecer um grande premio a quem descobrir os criminosos.

*L'Intransigeant*, o jornal de Rochefort, aconselha ao governo um meio seguro de extinguir estes sobresaltos.

Diz elle: «E pois que ella (a Inglaterra) se acha em tão grande sobresalto, nós permittimo-nos indicar-lhe um meio seguro de pôr termo ás explosões que a atormentam. Reconheça a independencia da Irlanda, como foi obrigada a reconhecer, n'outro tempo, a da America, e podemos augurar-lhe que não encontrará mais nenhum cartucho explosivo junto da estatua de Nelson.»

Tambem nos parece; mas a sordidez ingleza sobrepuja-lhe os bons sentimentos, e só quando toda a Londres fôr pelos ares, se prestarão a sanar o mal, cujo diagnostico conhecem. O *Daily News* commentando o acontecimento, põe na bocca de O'Donovan Rossa, chefe dos vingadores irlandezes, as seguintes palavras:—«Isto é apenas uma amostra do que estamos resolvendo a fazer. Se estas explosões não sortirem effeito, iremos ao palacio do parlamento, iremos ao castello de Windsor. Se fôr necessario reduziremos a cinzas toda a cidade de Londres. Atacamos a invencivel policia no seu quartel e nem um só dos nossos foi preso.»

—Foi morto na Irlanda o rendeiro Creed pelos *Moonlighters* no condado de Cork. Foram feridas mais duas pessoas que habitavam com elle. Uns agentes de policia foram apedrejados pelo povo n'um meeting de nacionalistas em Newry. Esses agentes pozeram em fuga os assaltantes. Houve feridos de parte a parte.

Somma e segue.

## Italia

Cauzou grande tristeza no Vaticano a resolução do senado francez approvando a restauração do divorcio, e o projecto militar que não exclue os seminaristas do serviço do exercito.

Julga-se que o papa botará protesto contra a irreverencia das camaras francezas, que não respeitaram os preconceitos da Igreja, a quem falta o prestigio das excommunhões, uma arma poderosa de que lançava mão para submeter os rebeldes á sua influencia nefasta. Já não ferem nem amedrontam os raics do Vaticano. A civilisação afugentou dos espiritos as crendices papaes; a luz penetrou as trevas, o clericalismo espavorido e covarde cede o terreno ás consciencias emancipadas das suas doutrinas, e o pontifice vaee se internando na penumbra do passado, para dentro em pouco ser apreciado apenas como uma reliquia do paguismo moderno.

—Na fronteira helvetica, e italiana deram-se conflitos occasionados pelo imposto das alfandegas, havendo necessidade de augmentar o numero dos carabineiros.



reuil, que com certeza é vosso cumplice, a vossa mãe e a pequena Lefrançois.

Mr. Drault pronounciou este ultimo nome com um sorriso malicioso. Robereuil não se moveu; olhou para o juiz d'instrucção, e disse-lhe unicamente:

—Lastimo-vos, senhor.

Mr. Drault abaixou os olhos. Era inutil levar mais longe o interrogatorio. Roche-reuil foi reconduzido a prisão.

Logo que elle saiu, Drault fez um gesto de despeito.

—Ahi! Por Deus, disse Degrange, espereis que elles dissessem alguma coisa? Visto isso, hoje mesmo p enderei Luiz; quanto a Julietta, é melhor deixá-la fóra. Agora, sr. Drault, chamae o outro manco, e d'esta vez sabereis todo este complicado jogol.

O manco, que foi, depois de Roche-reuil, conduzido ao gabinete do juiz d'instrucção, era o mesmo que já tinha sido submettido a interrogatorio na prisão de Châtelleraul, e que dizia chamar-se Geraud, e exercer a profissão de serigueiro, e que tinha affectado opiniões realistas. Quasi trez semanas depois, estava no segredo rigoroso, isto é, alem de não communicar com pessoa alguma, a não ser com o carcereiro, não tinha durante todo aquelle tempo saído da sua cela; nem uma unica vez saiu para tomar ar ao menos. E' um systema habilmente calculado e que actúa poderosamente em temperamento iracões. A cabeça trabalha, o corpo enerra, o espiri-

mr. Drault convidou-o delicadamente a assentar-se; mas o abbade mostrou-lhe, por um gesto, Degrange, dizendo:

—E' costume, mr. Drault, assistirem testemunhas aos interrogatorios?

Degrange levantou-se com um movimento brusco.

—Eu represento, disse elle, s. ex.ª o sr. ministro da policia geral do imperio, e tenho o direito de estar aqui.

—Se eu fiz esta observação, replicou o abbade, foi por um resto de respeito pela justiça, que ainda não tem nada de que accusar-me. O resto é-me indifferente.

Mr. Drault empregou todos os processos do costume. Foi simultaneamente aspero e suave. Invocou o ceu para testemunha do interesse profundo que lhe inspirava o abbade. Lamentou quanto era deploravel que um homem tão eminente, que se adherisse francamente ao governo estabelecido, poder aspirar a todo, se tivesse lançado em empresas tão insensatas. Lastimou que o abbade se deixasse vencer pela influencia de testavel de Roche-reuil. Rendeu homenagem á lealdade do abbade, acrescentando que não se poderia dizer o mesmo de todo o mundo. Offerceu-lhe a sua protecção plena e inteira, se elle quizesse denunciar os seus amigos (não se perguntavam t'es couzas a um homem como elle), ou declarar simplesmente o que lhe dizia respeito pessoalmente.

Esta insinuação grosseira não colheu nada.

nes. Foi acertada a escolha, porque esses dois homens são duas individualidades purosas. Os leitores sabem que quando eu falto de *directorio e chefatura republicana*, falto da maioria dos seus membros e não de todos em geral. Preciso mesmo isso de ordinario. Ora as minhas palavras não alcançam Theophilo Braga e Jacintho Nunes, que são como Rodrigues de Freitas, um homem que não quer ser chefe nem quer nada com elles, talvez a unica cousa poderosa que nós temos. Theophilo Braga pertence ao directorio e incorre por isso tambem em certas responsabilidades; entretanto é um homem honesto, é serio, é talentoso, é um republicano firme e avançado, é um grande trabalhador, que honra os eleitores que votarem n'elle. Jacintho Nunes não pertence ao directorio; é um bellissimo caracter, é um republicano dedicadissimo, tem talento e tem estudo, qualidades tão raras nos politicos salientes d'esta terra que eu não duvido diser d'elle o mesmo que disse de Theophilo Braga:—honram-se os eleitores que votarem em Jacintho Nunes.

Quem me lê sabe que me esforço sempre por ser da maxima imparcialidade, que não estou acorrentado a ninguém, que me não cega o meu proprio partido. Pois bem; n'esse caso tenho pois a esperar que se considere inuspeita, serena e fria a apreciação que faço de Jacintho Nunes e Theophilo Braga e que não haja quem se admire de eu recomendar vivamente esses dois nomes a todos os homens honestos e independentes do paiz. Repito:—é uma honra votar em Theophilo Braga e em Jacintho Nunes.

—Na ultima correspondencia disse que já não seria mau levarmos um deputado ás camaras. Ncte-se que não contava nem conto com o sr. José Elias Garcia. Entretanto faço votos porque lá levemos tres ou quatro. Não levaremos, e a culpa á da chefatura.

—Termino a minha carta despedindo-me dos leitores por estes tres ou quatro meses, esperando que elles me desculpem as *massadas* que lhe tenho dado. Durante esse prazo não poderei ser correspondente, por circumstancias superiores á minha vontade, d'um jornal que eu tanto estimo como o *Povo de Aveiro*. Todavia os leitores tem tudo a ganhar com a minha substituição, porque vão ler as noticias de Lisboa escriptas e julgadas por um escriptor tão distincto como é o meu amigo Mello Junior.

Y

## NOTICIARIO

### SUBSCRIÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

|                                      |            |
|--------------------------------------|------------|
| Transporte.....                      | 1:085\$010 |
| Manuel Marques d'Almeida Junior      | 500        |
| Guilherme A. Taveira                 | 4\$500     |
| Alípio C. d'Almeida                  | 500        |
| Vicente C. de Magalhães              | 2\$250     |
| Dr. Francisco M. da Costa e Silva    | 500        |
| Luiz A. Torreira e Sá                | 500        |
| João A. d'Oliveira e Silva           | 400        |
| João D. Louro Calisto                | 240        |
| José Moreira da S. Mendes            | 300        |
| Manuel de M. Roldão                  | 200        |
| José Pessoa dos Santos               | 200        |
| Pedro Simões A. Barjona              | 500        |
| P.º Antonio Carlos d'Andrade e Silva | 500        |
| P.º Francisco C. Bingre              | 500        |
| P.º João D. Louro                    | 300        |
| P.º João da Costa Barreto            | 500        |
| Bartholomeu de M. Bingre             | 100        |
| Antonio A. Miguel                    | 500        |
| João Domingues Grego                 | 200        |
| Manuel Maria P. Calisto              | 2\$000     |
| Francisco Marques Mõsca              | 200        |
| José Maria P. Calisto                | 200        |
| Manuel R. Cosme                      | 200        |
| P.º João Maria P. Calisto            | 800        |
| P.º Luiz de M. Rocha                 | 500        |
| Francisco I. Pires Junior            | 500        |
| Manuel D. Moreira Grego              | 200        |
| Luiz d'O. Miranda Rocha              | 300        |
| João Domingues Rocha                 | 200        |
| Manuel Domingues Rocha               | 120        |
| Antonio Domingues Rocha              | 200        |

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| P.º Claudino J. Domingues   | 500 |
| José Antonio da Graça       | 200 |
| Dr. João M. Ribeiro Calisto | 500 |
| Manuel de Miranda Rosa      | 120 |
| Albino T. Mendes Vaz        | 500 |
| Manuel V. de Carvalho       | 500 |

Rs..... 1:105\$940

O snr. administrador do concelho parece querer destacar-se com vantagem de quazi todos os outros seus antecessores. Consta nos que para isso mandou affixar editaes, avisando que as posturas camararias iam vigorar de facto, e todos os habitantes sensatos e imparciaes louvarão o bello serviço que vai prestar á localidade. Ha dias foram inspeccionados os leites que por ahí se vendem para verificar a sua pureza.

Com quanto nos proporcione agora occasião de lhe dirigirmos encomios, isso não nos inibe de lhe censurarmos os actos quando assim o entendermos, com a imparcialidade e despreendimento que caracteriza as nossas apreciações em materia de serviço publico.

Os bancos do jardim, que foram ha tempo mandados remendar, não foram pintados, e com certeza que necessitarão em breve novos remendos. Expostos ao tempo antes de se lhe applicar primeiro uma camada de tinta, apodrecerão mais facilmente, e por conseguinte dispendio no caso, por desleixo da camara.

O nosso prezado collega *O Transmontano*, de Villa Real completou com o seu n.º 570 12 annos de existencia.

Tem sido um incançavel propagandista do credo democratico, e foi o primeiro periodico avançado que appareceu na provincia, cabendo-lhe por isso um lugar de honra no campo do jornalismo republicano de que é um membro digno.

Enviamos ao collega as nossas cordeas felicitações pelo seu 12.º anniversario.

Realizou-se no dia 21 do mez passado, na administração do concelho do Funchal, o casamento civil do actor Antonio Gomes, com a actriz Chrimilde. Foram testemunhas os srs. Fernando da Cunha e José Joaquim de Freitas.

O *Diario* de 4 do corrente, inserte um decreto supprimindo desde 1 d'este mez os impostos especiaes cobrados actualmente para melhoramentos dos portos e barras de Aveiro, Figueira, Portimão, Vianna, Espozende, Ponta-Delgada e Horta.

É de grande necessidade que a camara municipal estabeleça no Passeio Publico um deposito d'agua potavel. Não sabemos a razão porque se tem descurado uma necessidade que é uma das partes integrantes d'estes lugares apraziveis, jámais na estação calmosa. N'outro tempo houve no passeio esse melhoramento; deixaram escangalhar tudo, e não mais se deram ao incommodo de o restabelecer, pretextando que os garotos depressa o inutilisariam, como aconteceu ao primitivo aparelho que ainda lá existe, e que julgamos aproveitavel.

Destacou d'aqui para Ovar, onde se demorará durante o periodo das audiencias geraes, uma força militar, commandada por um official inferior.

Partiram na quinta feira para o Porto, a fim de darem entrada na Relação dois prezos que foram condemnados no tribunal d'esta cidade. Os infelizes vão juntar-se a uma leva de companheiros, que devem partir em breve para a Africa.

São d'alta gravidade os factos de despotismo e selvageria praticados por alguns officiaes do exercito portuguez nas pessoas dos seus subordinados. Este desprezo pelos seus inferiores, ha de produzir fatalmente as insubordinações, que a cada passo se estão dando, e ás quaes as justicas militares applicam severamente as penas do Codigo, deixando no olvido aquelles

que as provocam. E tudo vai assim: Que se espera de um exercito, cuja desmoralisação parte de cima? As leis militares que deviam ser o santuario da justiça na sua mais completa accepção, tornaram-se inexoraveis só para os pobres soldados, desprotegidos, sem valimento, vilipendiados, esbafetados, chicoteados. Se reagem contra a aggressão brutal, Africa com o miseravel, por faltar ao respeito dos que não souberam fazer-se respeitar pela cordura e benevolencia digna com que deviam saber impôr-se vantajosamente aos seus subalternos.

Hontem era o tenente Antonio Rodrigues Faquinha, d'infanteria 10, que fazia espirrar sangue com um murro a um pobre soldado. O auto do corpo de delicto já foi levantado, é verdade; veremos, porém, o castigo que o *codigo* lhe applica. A nós, scepticos por tantas decepções, merece-nos tanta confiança aquella formalidade criminal, como nunca esperámos nem esperámos que o tenente Freitas, o assassino do capitão, seja punido com um castigo que corresponda á enormidade do seu crime. Voltando o reverso á medalha, e para justificarmos a nossa asserção, vemos os infelizes Antonio Coelho, Antonio da Costa e Baraças, prezos por identicos crimes, condemnados á morte, e enterados nas CAZAS-MATAS da torre de S. Julião, verdadeiras e horribeis sepulturas, por que nem lhes permittem que a luz do dia vá suavisar-lhes as existencias! Para estes desgraçados, se não poderam mandal-os fuzilar, applicaram todo o rigor d'um castigo, que lhes vai aniquilando lentamente a vida.

Hoje, segundo um collega de Lisboa, como uma praça da canhoneira *Bengo* não tivesse feito uma limpeza a seu cargo, o commandante ordenou que lhe pozessem um sarilho de armas ás costas. Como a praça, porém, allegasse não poder soffrer o peso das tres armas, o commandante mandou-lhe applicar 10 chibatadas!

A canhoneira *Bengo* está bastante proxima do arsenal de marinha, de onde se viu o castigo barbaro e illegal.

E querem assim disciplinar os soldados!... Morrigerem-se primeiro esses officiaes, que enoddam o exercito, que os bons exemplos hão de reflectir-se, necessariamente, nos seus inferiores. Isto é axiomático.

Inaugurar-se-ha no proximo domingo, em Guimarães, uma exposição districtal, que promete ser attrahente. A quella cidade, uma das mais industriais do paiz, far-se ha representar dignamente no certamen, e consta-nos que n'esse dia será festivamente embelesada.

E' n'estas luctas do trabalho que assenta a prosperidade e a riqueza das nações.

Está tomando incremento no paiz o estabelecimento da luz electrica, por ser mais economica, mais clara, mais higienica, e sobre tudo não occasiona explosões ou incendios, como succede com a de gaz ou petroleo. No Porto e em Lisboa trata-se de organizar companhias para a exploração d'esta nova industria, que promete bons lucros aos accionistas e sensiveis economias aos consumidores.

Faro, primeiro do que as duas capitães do reino, vai ser em breve dotado com esse importantissimo melhoramento.

Quando chegará até nós aquella innovação? Se o anti-diluviano azeite com os seus pre-historicos candeeiros de metal não foram supplantados sequer pelo infecto petroleo e el gantes candeeiros de *abat-jour*, quem pensará em ser *illuminado* por electricidade.

A junta geral d'este districto já fez subir ao governo uma representação pedindo a creação d'uma escola industrial n'esta cidade.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. Camillo Castello Branco, sendo perigoso o seu estado. Sentimos.

Consta que o sr. Julio de Vilhena não acceitou o lugar de embaixador na corte do Rio de Janeiro.

Depois de termos escripto uma noticia que vai em outro lugar d'este jornal soubemos que o sr. administrador do concelho auctorizou officialmente um abuso descabellado.

Os arrematantes dos impostos municipaes negaram a um particular licença para introduzir 15 almudes de vinho para seu consumo, allegando que era porção extraordinaria para gasto d'uma familia composta de seis membros. Consultando o sr. administrador do concelho, este ordena a apprehensão arbitraria e injustissima do vinho que era para gasto particular.

Ora o sr. administrador do concelho sabe muito bem que 15 almudes não são demasiados para seis pessoas beber, e que tres individuos de *bojo* mediano não levariam talvez dois mezes para o consumir. A não ser alguma innovação de medida administrativa, que aliás respeitamos, para regular a arqueação das *vasilhas* dos seus administrados, não sabemos em que a auctoridade se funda para consentir que os taes arrematantes impeçam áquelle ou a outro particular de introduzir vinho para seu gasto quando a respectiva postura municipal não os alcança. Se a allegação dos arrematantes colhesse, os particulares ver-se-hiam compelidos a não beber vinho ou a comprar-o já sobrearregado com o tributo, pois que com isso evitavam o incommodo d'uma justificação, cujas despesas ultrapassam a importancia do imposto sobre o vinho que cada particular cotsuma introduzir.

A auctoridade administrativa não ignora que os arrematantes tem por isso todo o empenho em crear embaraços ao consuvidor particular, e extranhamos deversos o procedimento inconveniente de s. s.ª que se presta a favorecer-lhes os interesses illegaes.

Mau!... Sentimos increpar-lhe os actos, porque aferiamos pelas suas louvaveis e rectas medidas anteriormente adoptadas, não nos dar occasião para isso.

Enganar-nos-biamos?

Diz um jornal que está organizada uma companhia para remissão do serviço militar, com um capital de 500 contos. A primeira série que é de 100 contos, já está subscripta. E' presidente da assembléa geral, e fundador da companhia, o sr. Diogo da Silva, negociante e director o sr. Filipe de Carvalho da *Correspondencia de Portugal*.

A administração é confiada ao banco mercantil do Porto.

O administrador do concelho de Espozende nomeou cabos de policia os homens mais importantes d'aquella localidade, capitalistas, proprietarios, negociantes, porque militam no campo progressista.

Boa lembrança, para elles não galopinarem.

Chamamos a attenção da direcção competente para o mau estado em que se acha a maior parte do edificio do quartel de Santo Antonio. O soalho está por tal forma pôdre e esburacado, que pôde facilmente produzir a fractura d'uma perna ou uma queda. Em partes o tecto ameaça desabamento.

Reclama concerto rapido e seguro.

Perto da noite do dia 3, dois pequenos de maus instinctos arrombaram a caixa das esmolas da capella da Senhora de La-Salette de Oliveira d'Azeiteis, e subtrahiram a quantia de réis 3\$120, que lhes foram apprehendidos na occasião da captura. Dão esperanças.

O pessoal da Penitenciaria, de Lisboa, vai custar á nação a bagatella de 15:430\$000 annuaes, distribuidos por 44 afillados do sr. Fontes.

Uma mulher de Villa Viçosa vendera, ha dias, um burrinho por 13\$ réis. Recebeu o dinheiro, do comprador, e seguiu em direcção á sua aldeia. No caminho, porém, encontrou um homem que lhe propoz a troca de algum dinheiro miúdo que levava. Acceite a transacção a pobre creatura deu d'ali a pouco por falta dos seus 13\$000 réis.

Sob a epigraphe—*Os ratos do Bico do Monte*—publicámos em os numeros transactos uma noticia relativa á falta de prestação de contas pelos mezarios da irmandade da Senhora do Socorro, e em seguida uma carta do exc.º sr. José Luiz Ferreira perguntando-nos 1.º—Quem tomava a responsabilidade das asserções primitivamente publicadas. 2.º—Quem eram as pessoas a que se referia o communicado.

Cumpre-nos responder—1.º que em geral perante uma ameaça acceitamos sempre a responsabilidade da defeza quando pretendem atacar-nos fóra dos tribunaes. 2.º que a noticia inserta no nosso periodico propõe-se a compellir uma irmandade a satisfazer um preceito legal, não havendo no trecho uma unica offensa ao exc.º sr. José Luiz Ferreira. —3.º que fica de pé o periodo principal da noticia que se refere á falta de prestação de contas da irmandade, falta que vai já em quatro annos.

Sr. redactor. — Li a carta que o exc.º sr. José Luiz Ferreira remetteu a v., inserta no seu jornal n.º 123 do 1.º do corrente.

Por em quanto ainda não é occasião de satisfazer á pergunta d'aquelle sr., sem que para isso use de outros meios.

As asserções que dirigi á irmandade da Senhora do Socorro não as reputo insultuosas, como esse sr. se queixa, mas sim uma censura por não terem ha 4 annos prestado as suas contas. De certo o sr. José Luiz Ferreira não ignora que a irmandade alludida não tem apresentado contas da sua gerencia, desde a sua instituição até ao dia 27 do p. p.; dia em que, segundo me consta, foram entregues em *globo* ao administrador d'este concelho. Com respeito á taberna—*Cypriana*—estou certo que a carapuça não servirá ao sr. José Luiz Ferreira, nem mesmo a alguns cavalheiros que fazem parte da actual irmandade; lastimto até que o sr. José Luiz Ferreira viesse á arena sujar as botas na lama da taberna, quando nada tem com isso.

No entanto, se o cavalheiro desejar saber os nomes dos taes *papões* citar-lh'os-hei na primeira occasião que assim o exigir, o que me parece desnecessario por muito bem os conhecer; de mais, para melhores informações a este respeito, queira consultar o seu *confrade* José Mathias dos Santos—vulgõ—Mathias latoeiro, que este o illucidará. Ora o que o cavalheiro de certo admirará, é quando apparecer a lume o *rol da despeza feita á custa da santa* na indigitada taberna, como apparecerá se tanto for preciso.

Aproveito a occasião para declarar a v., sr. redactor, que o sr. Joaquim Augusto de Novas nada tem com esta pendencia, sendo por conseguinte falsas as arguições que lhe dirigem como auctor d'estes escriptos.

Queira pois, sr. redactor, transcrever no seu esclarecido jornal esta minha carta, e se ainda não satisfizer, queira tornar o meu nome responsavel pelas minhas asserções quando os agentes da justiça o demandarem para isso.

De v. etc.

Albergaria Velha  
4 de junho  
de 1884.

Birimbau.

O parlamento americano votou uma lei, prohibindo a venda do tabaco aos jovens que não tenham 16 annos.

Nos considerandos da lei, diz-se estar provado que o tabaco perturba profundamente as funções do estomago, sobre tudo tratando-se de adultos ainda mal constituídos; que augmenta a acção do coração e causa palpitações; que determina perturbações gastricas; que irrita as fossas nazaes e a garganta, pelo effeito do fumo; que occasiona asthma e perdispõe para as bronchites e pneumonias; que faz perder o appetite, desperta o vicio da embriaguez, e origina grande numero de doenças de olhos.

Mr. Ernesto Renan, o auctor da *Vida de Jezus*, acaba de publicar um novo livro—*Novos estudos de historia religiosa*. Trata das crenças da antiguidade, da idade media e do oriente.

Em França, na discussão da lei do recrutamento, um deputado lembrou-se de propor á camara que fossem admitidas as substituições. A proposta foi rejeitada por unanimidade.

Que dirá o nosso grande estadista aquella «monstruosidade querida dos governos despoticos», como chamou o Voltaire á proposta do deputado francez? O sr. Fontes é um alho!

Um jornal açoriano, catholico, apostolico romano (e está dito tudo) commentando a carta que Victor Hugo dirigiu a D. Affonso em que lhe pedia a commutação da pena de morte, a que haviam sido condemnados os da Mão Negra, exprime-se assim:

«Este louco e furioso revolucionario (Victor Hugo) está sempre prompto para dar a mão a todos os malfieitos. Ainda agora escreveu uma carta ao rei de Hespanha a pedir indulto para os criminosos da «Mão Negra!» Perfeitamente no seu meio os taes

catholicos!... Instintivamente filhos do Vaticano. Para nós tem elles o merito de ser coherentes, e nada mais. Bola canicida aos hydrophobos.

### Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

O governo hollandez mandou agradecer ao nosso governo o auxilio prestado pelas auctoridades portuguezas em Angola, e pela corveta Rainha de Portugal, ás feitorias hollandezas em Mozulla e Banana.

Segundo a Gazeta Commercial, entre as promessas de uma candidatura a deputado, figura a de um casamento com uma senhora rica. Que pandega!...

A loteria de Palacio de Crystal parece que se effectuará em principios d'este mez com o numero de bilhetes vendidos, que é de 13:467.

Os bilhetes que ficaram por vender foram 26:523.

O sr. Vieira da Cruz, director gerente do Palacio de Crystal, sollicitou do governo auctorisação para a redução do capital da loteria, conservando-se o premio grande de 50 contos.

O Diario de Centro-America, chegado ha dias dá pormenores do attentado contra o general Barrios, presidente da republica de Guatemala. Na noite d'esse crime ia o presidente pela alameda do Theatro com o general Bar-rundia, ministro da guerra, quando de repente uma bomba explosiva a seus pés. Por milagre sahiram os dois apenas com leves contusões. Naquelle mesma noite ninguem soube do succedido, pois os dois generaes prose-

guiram no seu passeio sem darem parte alguma. Apenas se soube do facto accudiram todas as classes sociais a felicital-os a ambos. Por suspeitas foram presos um estalajadeiro chamado Soto e dois filhos seus que viviam em frente do theatro. O Diario inculca o partido reaccionario d'este attentado.

### BIBLIOGRAPHIA

A Semana de Loyola.—Recebemos o numero 9 d'este semanario anti-jesuítico, correspondente ao dia 4 do corrente mez.

Preço por assignatura em Lisboa e nas provincias: semestre, 300 réis; avulso, 20 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da Semana de Loyola—Lisboa.

—Saiu a caderneta 33 dos Crimes

d'uma associação secreta, de Xavier de Montépin, romance editado pela empresa Belem & C.<sup>a</sup>.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

—Com o fasciculo 19 principia o 3.º volume do interessante romance—Os Ciganos da Regencia, por Xavier de Montépin, e editada pela empresa Noites Romanticas.

Assigna-se na rua da Atalaya, 18—Lisboa.

—El Motin.—Publicou-se o n.º 22 d'este faiscante hebedomario de caricaturas. O presente n.º apparece-nos com uma esplendida caricatura cheia de verve.

—Album de anedoctas.—Com este titulo a empresa editora Belem & C.<sup>a</sup> vae encetar uma publicação illustrada com graciosas gravuras e nitidamente impresso em excellente papel.

Assigna-se no escriptorio da empresa Serões Romanticos, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa.

## SECÇÃO DE ANNUNCIOS

### VENDE-SE

UM armazem de pedra e cal, sito em Fermentellos, proximo ao rio.

Quem pretender compral-o dirija-se á viuva de José Martins Arroja e Filhos, em Aveiro.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

**ESBOÇO BIOGRAPHICO**  
OU BIOGRAPHIA POLITICA DE  
**LEON CAMBETTA**  
por—ELPIDIO PEREIRA

SOB o titulo acima encetar-se-ha brevemente esta importante publicação em um livrinho nitidamente impresso, e com o retrato de Gambetta. Custará por assignatura 100 rs., e avulso 120 rs. Desde já se recebem assignaturas: — Em Anadia, em casa do auctor, Epiplidio Pereira; no Porto — Al-berto Augusto Bessa de Carvalho, Campo 24 d'Agos-to; Lisboa — Paulo de Fonseca; rua do Possolo (á Boa Morie) 68, 1.º; Aveiro—Antonio Maria Marques Villar, Travessa de Santo Antonio, e n'esta redacção.

### EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

### OS CIGANO DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscricção de—100\$000

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

### ATTENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de baldes venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocação de illuminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

### OFFICINA DE Serralheria

DE JOÃO AUGUSTO DE SOUSA  
Largo da Apresentação, 4 a 6

### AVEIRO

NESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

### VENDE-SE

Uma machina de costura com pouco uzo e em boas condições. Faz-se a batimento de preço.

Quem a pretender, falle n'esta redacção.

### HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Thavo; João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maca—Oliveira do Bairro.

### BIBLIOTHECA

DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS  
100 réis

OBRA PUBLICADAS

O SEGREDO TERRIVEL  
2 volumes..... 200 réis

A HERANÇA DO BANQUEIRO  
2 volumes..... 200 réis.

NO PRELO

NO TEMPO DO TERROR

Na provincia e ilhas, 120 réis.

Na Africa, 150 réis.

Brazil, moeda fraca, 300 réis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

### NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42  
COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

### ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, aceita o

Director-Gerente

Dr. van der Laan  
Largo do Régio, 9.—Lisboa

### Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

### PORQUE COSEIS Á MÃO?



VINDE A'

### COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79—73 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)  
AVEIRO

Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

### MACHINAS DE CUSTURA DA

COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Pegam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

### VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica.

E o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortalecedor e reconstituinte sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos anda os mais debéis, para combater as digestões fardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dymia, gastralgia, anorexia ou náusea dos orgaos, rachitismo, consumptione de crones, allecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, donde é prezo levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em jejum, quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças os pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeiteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excelente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contracção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Empresa

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONTRUCCÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCCÃO DE CÖFRES

PROVA DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPRESA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominaem estes materiaes. tes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de colres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais reduzidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPRESA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alferio, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.